

Estudos bíblicos
expositivos em

Bryan Chapell

Efésios

A GLÓRIA DE CRISTO NA VIDA DA IGREJA



Estudos bíblicos expositivos em Efésios, de Bryan Chapell © 2018, Editora Cultura Cristã. Publicado originalmente com o título *Ephesians* © 2009 by Bryan Chapell. Todos os direitos são reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, estocada para recuperação posterior ou transmitida de qualquer forma ou meio que seja – eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou de outro modo – exceto breves citações para fins de resenha ou comentário, sem o prévio consentimento de P&R Publishing Company, P.O.Box 817, Phillipsburg, New Jersey 08865-0817.

1ª edição 2018 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial

Antônio Coine
Carlos Henrique Machado
Cláudio Marra (*Presidente*)
Filipe Fontes
Heber Carlos de Campos Jr
Marcos André Marques
Misael Batista do Nascimento
Tarcízio José de Freitas Carvalho

Produção Editorial

Tradução
Vanderlei Ortigoza
Revisão
Claudete Água de Melo
Mauro Filgueiras
Mari Kumagai
Editoração
Felipe Marques
Capa
Magno Paganelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sueli Costa CRB-8/5213

C462e Chapell, Bryan
Estudos bíblicos expositivos em Efésios / Bryan Chapell; tradução
Vanderlei Ortigoza. – São Paulo : Cultura Cristã, 2018.
352 p.
Título original: Ephesians
ISBN 978-85-7622-764-9

1. Exposição bíblica 2. Vida cristã I. Ortigoza, Vanderlei II. Título

CDU 227.5

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus “símbolos de fé”, que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a *Confissão de Fé de Westminster* e seus catecismos, o *Maior* e o *Breve*. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP
Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

SUMÁRIO

Agradecimentos	5
Introdução: autor, contexto e temas	9
1. O nosso chamado (1.1-2).....	13
2. O propósito do Pai (1.3-6).....	27
3. A missão do Filho (1.7-10).....	42
4. A convicção do Espírito (1.11-14).....	53
5. A igreja triunfante (1.15-23).....	67
6. O dom de Deus (2.1-10).....	85
7. Atestado de identidade (2.11-13).....	99
8. Demolindo barreiras (2.14-18).....	113
9. Unidos e bem edificados (2.19-22).....	127
10. Falsos chamados (3.1-13).....	141
11. O poder predominante do amor supremo (3.14-19).....	155
12. Ele é poderoso (3.20-21).....	173
13. Manual de orientação para a igreja (4.1-16).....	186
14. Lagartos e garanhões (4.17-24).....	205
15. Testemunha da graça (4.25-32).....	221
16. O cheiro de Jesus (5.1-7).....	239
17. Portadores de luz (5.8-21).....	254
18. O cabeça sacrificial (5.21-33).....	273
19. A esposa submissa (5.22-33).....	293
20. O lar temente a Deus (6.1-9).....	308
21. A armadura da fê (6.10-24).....	330

AGRADECIMENTOS

O livro de Efésios celebra a igreja de Jesus Cristo, e eu devo fazer o mesmo. Certamente, já vi a igreja no seu pior estado de mau humor, dúvida, irritação e lágrimas, mas também já a vi em sua nobreza na coragem e na compaixão daqueles que demonstraram integridade em meio às pressões, respeito apesar das diferenças, que retribuíram o mal com o bem, agiram com misericórdia em vez de buscarem vingança, humilharam-se em vez de se orgulharem e demonstraram por mim o amor de Cristo, mesmo quando não havia nenhum motivo para isso. Desde a minha juventude, minha vida e alma têm sido edificadas pelas igrejas Cane Creek Primitive Baptist Church, First Evangelical Church, Glen Ridge Presbyterian Church, Winnetka Bible Church, Woodburn Presbyterian Church, Bethel Reformed Presbyterian Church, Covenant Presbyterian Church, bem como por todas as igrejas da Igreja Presbiteriana na América. Todas elas pertencem ao corpo de Cristo e, apesar de sua grande diversidade e divergências significativas, contribuíram para o ministério de Deus na minha vida. Louvo a Deus por cada uma dessas igrejas.

Também sou grato aos alunos, colegas e professores do Covenant Theological Seminary. O estímulo e o apoio deles enriqueceu muito a minha vida ao longo de nossas conversas e trabalho para preparar a próxima geração de líderes ministeriais. Não conheço satisfação mais prazerosa do que pregar a corações tão ávidos, amorosos e perspicazes. A pregação dos temas tratados neste livro nos nossos cultos semanais multiplicou o meu conhecimento do evangelho e meu amor pelo Senhor, a quem servimos, e pela igreja, a quem ele ama.

Agradeço à senhora Mary Beth McGreevy por dividir comigo seu coração e sua grande inteligência, em converter meus sermões para o formato de comentários. O trabalho dela junto a escritores como o doutor James Boice e o doutor George Robertson, bem como seu maravilhoso dom de ensinar, trouxe enorme contribuição para a divulgação do evangelho em nossa geração.

Sou grato ao meu colega doutor David Chapman, cuja proficiência no Novo Testamento ultrapassa a minha em grande medida. Chapman analisou

graciosamente e cuidadosamente meu texto, oferecendo vários discernimentos exegéticos, aconselhamentos e algumas correções. Sua ajuda com as notas de rodapé foi imensa e inestimável. Em raras ocasiões surgiram diferenças de pensamento com relação a algumas passagens. Caso tenha passado algum erro de interpretação, o mesmo deve ser atribuído a mim.

Por se tratar de um comentário homilético e não exegético, retive a estrutura de sermão com que o preguei pela primeira vez. Embora as mensagens tenham sido expandidas para acomodar conteúdo exegético adicional, mantive as divisões originais com o intuito de auxiliar os pastores a lidar com as incumbências normais da pregação de púlpito. Isso significa que muitas vezes optei por não tratar complexidades exegéticas dentro do corpo do texto. Em vez disso, segui o antigo mandamento do bom pastor: destacar o fruto do meu trabalho em vez do suor do meu rosto. Ao mesmo tempo, quando havia alguma ideia exegética importante, que pudesse ampliar o entendimento pastoral do texto, inseri detalhes relevantes na discussão expandida ou nas notas de rodapé. Porém, a intenção dessas inserções não é exaurir o assunto (também não são sugestões para o que dizer num sermão). Elas servem apenas para indicar áreas de questões importantes que podem exigir mais atenção ou pesquisa. E, uma vez que esse material receberá uma divulgação maior que meus sermões originais, algumas vezes alterei nomes ou detalhes a fim de proteger identidades.

Sou um pastor que depende do estudo de outras pessoas. Por causa disso, consultei outros comentários enquanto preparava as mensagens e os capítulos desta obra. Estou ciente de que Deus não abençoa o ministério de alguém que acredita não precisar recorrer à sabedoria de outros nem aqueles que não pensam por si mesmos. Portanto, além de minhas orações, reflexões e pregações ao longo dessa enriquecedora carta de Paulo aos Efésios, também me beneficiei com a sabedoria de muitos outros escritores. E, uma vez que este comentário não foi preparado em formato de artigo, mas de sermão, raramente acrescentei informações exatas de citações ou outras informações. Não obstante, quero reconhecer o meu débito e gratidão para com os estudiosos cujas obras consultei para produzir as mensagens que aparecem neste livro:

BRUCE, F. F. *The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians*. Grand Rapids: Eerdmans, 1984.

EADIE, John. *Commentary on the Epistle to the Ephesians*. Original 1883. Grand Rapids: Zondervan, rpt. 1977.

FERGUSON, Sinclair. *Let's study Ephesians*. Edimburgo: Banner of Truth, 2005.

HENDRIKSEN, William. *New Testament commentary: exposition of Ephesians*. Grand Rapids: Baker, 1967.

- HOEHNER, Harold. *Ephesians: An exegetical commentary*. Grand Rapids: Baker, 2002.
- HUGHES, R. Kent. *Ephesians: the mystery of the body of Christ*. Preaching the Word. Wheaton, IL: Crossway, 1990.
- LINCOLN, Andrew T. *Ephesians*. Word Biblical Commentary. Org. Bruce Metzger, David A. Hubbard e Glenn W. Barker. Volume 42. Dallas: Word, 1990.
- O'BRIEN, Peter T. *The Letter to the Ephesians*. Pillar New Testament Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 1999.

INTRODUÇÃO:

AUTOR, CONTEXTO E TEMAS

O início da carta atribui sua autoria ao apóstolo Paulo (1.1) e o próprio autor confirma sua identidade ao longo dela (3.1). Algumas vezes surgiram críticas entre os acadêmicos a respeito da autoria paulina em razão de o estilo da carta (especialmente na sua primeira metade) parecer mais abstrato, corporativo e repetitivo do que em outras cartas do apóstolo. No entanto, esse pensamento revisionista não apenas nega as claras afirmações feitas na carta como também presume, ingenuamente, que um escritor não pode alterar seu estilo a fim de alcançar propósitos variados. Por exemplo, embora muitos temas e frases na Carta de Paulo aos Colossenses também apareçam na Carta aos Efésios (mais uma confirmação da autoria paulina), Paulo escreveu Efésios tendo em mente um tema mais sublime.

A maioria das cartas paulinas trata dos problemas ou do progresso de uma igreja específica, o que requer uma exposição inicial de verdades doutrinárias que posteriormente conduzirão a instruções práticas. Porém, a maioria dos estudiosos entende que Paulo escreveu Efésios para todas as igrejas situadas nas redondezas de Éfeso ou culturalmente influenciadas por essa cidade. Para esse grupo de igrejas, inseridas numa cultura contrária ao evangelho, Paulo apresenta temas grandiosos e inspiradores, os quais muitas vezes levam o próprio apóstolo à doxologia e à oração.

Paulo escreveu aos efésios durante o tempo em que estava preso (cf. 3.1; 6.20), provavelmente durante seu período de prisão domiciliar em Roma, em 60-62 d.C. (descrito em At 28 e mencionado em Cl 4.3,10,18). Antes desses dois anos de prisão, o apóstolo havia passado outros dois anos entre o cárcere e idas e vindas ao tribunal, depois da sua prisão inicial por acusações falsas feitas por compatriotas judeus em Jerusalém. As circunstâncias associadas à prisão de Paulo e seu apelo a César o impediram de cuidar pessoalmente das igrejas que havia estabelecido nas suas viagens missionárias. Apesar disso, a sua visão, não obstante os quatro anos do seu encarceramento, estava mais

livre e expansiva do que nunca. Paulo escreve com o entusiasmo de um pai e com a visão de um profeta, a fim de inspirar essas igrejas recém-criadas, as quais ele deveria amar a distância.

Em vez de seguir seu padrão normal nas cartas de apresentar questões doutrinárias direcionadas a problemas individuais, Paulo passa rapidamente da saudação pessoal para uma explicação abrangente do plano eterno de Deus para a salvação. Paulo diz que Deus predestinou seu amor aos efésios antes da criação do mundo, e seu propósito para o seu povo santo culminará na transformação do mundo por meio da igreja (cap. 1). O plano eterno de Deus e seu poder soberano incluem e reúnem todas as raças, submetendo o mundo inteiro ao reinado de Cristo por meio do ministério da igreja, e são tão infalíveis a ponto de já terem garantido a participação dos cristãos com Cristo no céu (cap. 1–2). O escopo de Paulo vai do horizonte passado ao horizonte futuro da eternidade, ligando terra e céu, destruindo barreiras humanas, revelando a origem e o propósito celestiais da diversidade de dons da igreja e, por fim, nos compelindo, com profundo amor, à união, à misericórdia e à pureza na igreja (Ef 1–4). Em última análise, os cristãos não são apenas assegurados quanto a um mundo transformado, um lugar no céu e um propósito na terra, mas a eles é dito também como terem as suas vidas e lares habitados pelo Espírito (cap. 5–6). Por fim, somos assegurados do poder do Cristo ressurreto para derrotar Satanás (cap. 6).

As instruções práticas na segunda metade da carta são reminiscências de outras cartas paulinas, mas, dada a grandeza dos seus temas de abertura, a majestade e intimidade de Deus por ele descrito e a esperança que esses temas forneceram ao apóstolo, no decorrer dos seus próprios perigos, não nos admiramos que a sua mente e o seu coração estivessem frequentemente transbordando de doxologia e oração. Essa carta é corretamente citada como sendo essencial para estabelecer as verdades da soberania de Deus na nossa salvação pessoal. No entanto, quando elevarmos os nossos olhos para além das nossas fronteiras pessoais para compartilhar, mesmo que seja apenas um vislumbre da visão grandiosa de Paulo, então nós, também, nos juntaremos à sua doxologia pela maravilhosa graça de Deus que salva pessoas, capacita a igreja e, por meio disso, transforma o mundo.

EFÉSIOS



A glória de Cristo na vida da igreja

1

O NOSSO CHAMADO

Efésios 1.1-2



Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo (Ef 1.1-2).

“**P**or favor, ore: a nossa igreja está em uma luta interna a respeito da poligamia. Por favor, ore: rebeldes voltaram a atacar esta primavera e nos forçaram a abandonar pessoas que vínhamos tentando ajudar em situação de grande perigo. Por favor, ore para que o catecismo em andamento nesta igreja recém-estabelecida espelhe verdadeiramente a primazia do evangelho da graça e não simplesmente estabeleça a autoridade dos líderes locais para fazer novas regras em reação aos costumes pagãos estabelecidos há gerações. Por favor, ore pela minha tendência habitual de me ocupar com muitos afazeres, como se o meu valor e o meu serviço para Deus dependessem de minha capacidade de executar tarefas.”

Esses pedidos de oração foram feitos por Rick Gray, missionário em Bundibugyo, Uganda. Os desafios que ele descreve nos seus relatórios de missão me deixam maravilhado com a sua fé – e com uma grande vontade de ter uma fé igual. Pense nas enormes dificuldades que ele enfrenta: uma sociedade reduzida à pobreza extrema e dilacerada por uma guerra civil; uma igreja local envolvida em pecado familiar e sexual arraigado há gerações e culturalmente aprovado pela sociedade; uma liderança eclesiástica focada em combater essas mazelas por meio do legalismo autoritário; e um coração

que tenta ministrar em meio a todos esses problemas com uma segurança refletida sobre “o que posso fazer para consertar tudo isso”.

O mundo interno e o mundo externo fazem tão grande pressão e trazem tantos desafios que seria compreensível se Rick fraquejasse ou desistisse, mas ele não faz nada disso. De alguma maneira, a fé deu a ele a capacidade de encarar a realidade e a imensidão dos desafios e, ao mesmo tempo, servir com perseverança, coragem e alegria. De onde vem essa capacidade de encarar problemas maiores que as nossas forças humanas e continuar confiando que Deus tem um propósito em tudo isso, e que não nos esforçamos em vão? Isso é algo que todo cristão deseja saber porque sabemos o que significa enfrentar desafios maiores do que nós mesmos, ainda que o nosso campo missionário não seja Uganda, mas nosso bairro, local de trabalho ou o lar.

Sabemos o que significa enfrentar falta de recursos e não saber como ou se Deus irá suprir como desejamos. Muitos de nós também sabemos o que significa enfrentar famílias cujos problemas se arrastam há gerações, enfrentar empresas e igrejas tão influenciadas pelos pecados da nossa cultura que nem mesmo veem o que está errado. E nós nos perguntamos como faremos qualquer diferença porque, às vezes, também não vemos o erro. Os desafios que são maiores que nós não estão apenas fora de nós. Eles estão também em nós. Se ousarmos olhar para dentro de nós mesmos, veremos nossa incapacidade para vencer o pecado que assedia, nossas dúvidas persistentes a respeito da nossa capacidade de fazer o que Deus nos chamou para fazer, tanto no nosso lar quanto na nossa vida pessoal, e a resistência do nosso coração em ceder à humildade libertadora do evangelho. A imensidão dos desafios internos e externos nos faz ter vontade de desistir ou também de fugir do chamado de Deus. “Senhor, é difícil demais. Não tenho forças para isso”, grita o nosso coração. Como encarar problemas maiores que as nossas próprias forças ou recursos? O apóstolo Paulo responde por nós nas primeiras palavras da sua carta aos efésios. Sua introdução sinaliza as respostas da fé necessária para fazer frente aos grandes desafios de uma cultura exterior e do nosso coração interior.

AFIRME A ORIGEM DE SUA FORÇA (1.1)

Paulo tem pela frente um imenso desafio. Ele deve ser um apóstolo – mensageiro escolhido pelo Senhor Jesus aos gentios¹ de Éfeso (Ef 1.1a e 1.2a).

¹ Um público gentio é evidente à luz das referências a “vós, gentios” em Efésios 2.11 e 3.1 e na ênfase de Paulo no seu papel de apóstolo aos gentios nessa carta (3.1-12; cf. Rm 11.13; 1Tm 2.7). Isso não exclui a possibilidade de que também estivesse se dirigindo a cristãos judeus, o que explicaria sua ênfase na unidade da igreja (tanto judeus quanto gentios) em 2.11-3.7.

Não apenas historicamente a cultura deles opunha-se à mensagem do amor da aliança de Deus, mas o povo da aliança – os judeus – está se opondo a que os gentios recebam a mensagem. Imensas barreiras de diferenças culturais, históricas e raciais confrontam o apóstolo. E o que ele pode fazer a respeito disso? Ele está na prisão sob a guarda romana.² Entenderíamos se Paulo simplesmente tivesse dito: “Desisto, Senhor. Os obstáculos são maiores do que eu mesmo. O Senhor terá de encontrar outra pessoa”. No entanto, Paulo recusa-se a desistir porque ele reconhece que a sua força para enfrentar os obstáculos está em provisões além de si mesmo: a Palavra de Deus e a vontade de Deus.

A Palavra de Deus (1.1)

Quando Paulo diz que é um “apóstolo” de Cristo Jesus, ele está afirmando ser um mensageiro designado. O termo não é incidental. O Jesus crucificado, que é o Cristo – o Ungido dos judeus, o Messias há muito tempo profetizado, aquele que morreu e ressuscitou e está vivo ao lado de Deus, o Rei do universo, o Senhor que derrubou o violento Saulo na estrada para Damasco, a fim transformá-lo numa voz redentora aos gentios a respeito do amor eterno de Deus –, esse mesmo Jesus Cristo é aquele que chamou Paulo para falar. Tudo isso significa que, além de pertencer a Jesus, o apóstolo também o representa de tal maneira que a sua mensagem equivale à própria voz de Cristo. Quando Paulo fala sob a inspiração do Espírito de Deus, o próprio Cristo fala. Quando Paulo fala de graça e paz aos efésios, é o próprio “Deus, nosso Pai, [...] [e o] Senhor Jesus Cristo” que os estão abençoando. Portanto, que importa para ele se está preso, passando necessidades ou que a oposição que enfrenta seja grande? E fala em nome de Deus, e o fato de saber disso o enche de coragem e determinação para enfrentar os desafios do seu chamado.

Poderíamos pensar que o chamado especial de Paulo não nos autoriza a ter o mesmo tipo de confiança. “Afinal de contas, não sou apóstolo”, alguém diria. “O que a confiança dele tem a ver comigo?” Na verdade, todos os cristãos se beneficiam do chamado de Paulo, o qual, por meio da sabedoria do seu Senhor, nos deixou um registro escrito da mensagem de Deus que ainda está disponível para nós. Então, quando falamos com fidelidade essas verdades, a Palavra de Deus é nossa. Podemos enfrentar oposição, resistência e privações, mas o conhecimento de que Deus fala conosco e por meio

² A prisão de Paulo está implícita em Efésios 4.1 (cf. 3.13; 6.20). Provavelmente, trata-se do mesmo período em que escreveu Colossenses e Filemom, uma vez que o mesmo mensageiro, Tíquico, é o portador da carta (Ef 6.21-22; Cl 4.7-9; observe, porém, 2Tm 4.12; Tt 3.12; At 20.4), e também acompanha Onésimo (Cl 4.9; cf. Fm 10-14).

de nós significa que não somos dependentes da nossa própria sabedoria ou autoridade. Quer interagindo com a sociedade nos espaços públicos ou com um amigo em dificuldade na sala de estar até altas horas da noite, Deus continua transmitindo as suas verdades por nosso intermédio. Não dependemos somente das nossas próprias palavras. A Palavra de Deus é fonte de poder e nos ampara quando nos deparamos com as limitações das nossas forças e a imensidão dos nossos desafios.

A vontade de Deus (1.1a)

Enfrentamos os nossos problemas não apenas com a Palavra de Deus, mas também com a vontade de Deus. Paulo diz que ele é um apóstolo de Cristo Jesus “por vontade de Deus” (v. 1b).³ Contra os grandes desafios que ele está enfrentando, essa afirmação é a sua defesa, sua ofensiva e sua confiança.

Paulo pode *defender* o seu direito de falar porque seu apostolado tinha origem na vontade de Deus. Houve uma época em que seu único propósito de vida era perseguir aqueles que confessavam Jesus como Senhor. Chegou a segurar as capas daqueles que apedrejaram Estêvão. “Que direito ele tem de falar em nome de Deus?”, alguém poderia questionar. De fato, nenhum, a julgar pelo seu histórico. No entanto, Paulo não se tornou apóstolo por causa de seu currículo, mas por ter sido redimido por Jesus Cristo, que o disciplinou, o chamou e o comissionou. Paulo podia muito bem confessar ser o maior dos pecadores, mas estava autorizado a falar em nome de Deus porque era da vontade de Deus que ele fizesse isso.

Essa mensagem serve de consolo para nós também. Quando falamos em nome de Deus e somos questionados por pessoas que conhecem o nosso passado, as nossas fraquezas e as inconsistências da nossa vida pessoal, podemos afirmar juntamente com Paulo: “Se o que digo estivesse fundamentado na minha vida, não teria moral nenhuma para falar. No entanto, o Senhor me chamou, me disciplinou e me comissionou para falar em seu nome. Porque Deus quer que eu fale, tenho o direito de falar”.

Mas a vontade de Deus não era apenas a defesa de Paulo, de que ele tinha o direito de falar; era também a sua *ofensiva*. Como seu apostolado é da vontade de Deus, Paulo podia dizer aos seus ouvintes: “Tenho o direito de falar, e vocês a responsabilidade de ouvir”. Paulo tinha coisas muito duras para dizer aos efésios e sabia que eles poderiam ignorar ou menosprezar as

³ Nas suas saudações iniciais, com frequência Paulo apresenta seu apostolado como resultado da vontade de Deus (1Co 1.1; 2Co 1.1; 2Tm 1.1). No contexto dos primeiros versículos de Efésios, esse tema é ainda mais importante em vista da ênfase na vontade operativa de Deus na predestinação dos crentes para adoção e glória (Ef 1.5,11-12; cf. 1.9).